

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Revista Isto é Senhor

Class.: GIR 1508

Data: 02.10.91

Pg.: _____

LUX JORNAL

REVISTA ISTO É SENHOR
BRASIL

2 OUT 1991

4468
1460
3102
4713



O cacique Guyra: "O jurua deve respeitar o índio"



O professor Karay: autor do projeto da escola

Cartilha guarani

Em São Paulo, índios constroem uma escola e alfabetizam adultos e crianças em seu idioma

MARIA INÊS CAMARGO

Uma espécie de garoto-propaganda das causas dos índios brasileiros, o roqueiro inglês Sting não precisaria ter desbravado as matas amazônicas ou do Xingu para encontrar uma tribo à procura de ajuda para resgatar a sua identidade. Poderia tê-la encontrado a cerca de 60 km da praça da Sé, o coração da mais populosa e industrializada cidade do País. Ali, à beira da represa Billings, no extremo sul da periferia de São Paulo, 200 índios guaranis dão os primeiros passos para reconquistar sua independência – perdida, segundo eles, 491 anos atrás quando o colonizador português subjugou seus antepassados em todo o País. Dessa longa convivência com as gerações de juruás – nome que os guaranis reservam àqueles que não pertencem à sua etnia – eles aprenderam uma lição que, agora, pretendem colocar em prática: a educação é fundamental quando se pretende ter, de fato, controle sobre a própria vida. É exatamente isso que os índios da área do Morro da Saudade, em Parelheiros, estão buscando com a construção de um centro cultural, onde o cacique Guyra Pepó irá se transformar em professor para alfabetizar as crianças da aldeia tanto em português quanto em guarani, a língua nhandeva.

Com o apoio de uma entidade alemã que está financiando o projeto, os guaranis levam muito a sério o trabalho como o de pedreiro e prometem, até o final

deste ano, entregar o prédio pronto para receber até 15 alunos. Nessa comunidade pobre, que às vezes padece com a falta de comida, sobra uma coisa: a vontade de aprender. Eles querem ler e escrever o português para melhor se orientar nas cidades, onde vão vender peças de artesanato aos juruás. Já a escrita em guarani, com os mesmos caracteres do alfabeto latino, tem a finalidade de garantir, entre os mais jovens, a sobrevivência de sua cultura milenar. Como líder de seu povo, o cacique quer também dominar os segredos das técnicas agrícolas para aumentar o rendimento de suas lavouras de milho, mandioca e batata-doce. "Em 1500, o guarani caiu em um buraco e não conseguiu mais sair dele", diz Guyra Pepó. "Agora nós, índios, queremos tirar nossos parentes dessa pobreza."

Na zona sul de São Paulo existem mais duas reservas guaranis, a de Crucutu, na região da Billings, e a de Rio Branco, na divisa com o município de Itanhaém. No total, junto às encostas da

Serra do Mar, sobrevivem cerca de 700 índios, menos de 2,5% da população guarani que habitava o Estado no século XVI, segundo estimativas do índio Karay Mirim. Quando o centro cultural estiver funcionando, sonham os guaranis, os índios das reservas de Morro da Saudade, Crucutu e Rio Branco poderão se reunir, discutir seus problemas e atuar como membros de uma nação – um direito que perderam ao serem confinados em áreas protegidas e olhados como objeto de curiosidade pelos visitantes. Na escola, onde as crianças estudarão pela manhã, os líderes indígenas querem se encontrar à noite para desenvolver um projeto de piscicultura na represa Billings que poderá se transformar em

fonte de alimento para as tribos.

"Estamos preparando uma cartilha em guarani", explica Karay Mirim, o único índio da aldeia que conseguiu estudar nas escolas da sociedade jurua e se diplomou em História pela Universidade Gama Filho, do Rio de Janeiro. Hoje professor da rede estadual de ensino.



O cachimbo, uma tradição tribal

em São Paulo, Karay Mirim retorna todas as semanas à aldeia para conversar com o cacique. Assim nasceu o projeto do centro cultural e a busca de financiamento junto a uma fundação de direitos humanos na Alemanha. "Os índios sempre receberam assistência social", diz ele, "e quase perderam sua identidade porque os brancos nunca deram o justo valor à cultura indígena".

VIDE-VE

